

A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Girlenis da Silva Batista

girlenisbatista@hotmail.com

Rita de Cácia Santos Souza

Universidade Federal de Sergipe

ritacssouzaa@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo visa refletir sobre a prática educativa vivenciada diariamente no contexto da formação de professoras na educação infantil e das concepções sobre o cuidar e educar, pois se acredita que elas contribuem para entender as especificidades do ser professor e sua atuação docente. E foi a partir desse pressuposto que surgiu o interesse das autoras em pesquisar a temática. Tendo como objetivo analisar as concepções dos docentes acerca da formação de professores de educação infantil e as relações e interfaces do cuidar e educar como perspectiva para a prática pedagógica na primeira fase do ensino fundamental. Neste estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada a partir de autores que discutem o tema proposto e, pesquisa de campo com a participação de quatro professoras da rede pública de ensino no município de São Sebastião- AL, através de entrevista semiestruturada e um questionário contendo oito questões. Os resultados nos mostraram que as professoras compreendem que, o papel da educação infantil é bem claro: educar e cuidar. Em relação às práticas pedagógicas a pesquisa nos mostrou a necessidade de formação continuada que possa dar suporte às demandas que o cotidiano escolar apresenta. Concluímos então, que as concepções e práticas de professores precisam ser redimensionadas e que a formação docente é um caminho que, embora pareça óbvio, ainda está distante do seu dever.

Palavras-chave: Concepções. Educação Infantil. Formação docente.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the educational practice experienced daily in the training of teachers in early childhood education and views on the care and education because it is believed that they contribute to understanding the specifics of being a teacher and his teaching practice. It was from this assumption that the authors became interested in researching the topic. Aiming to analyze the conceptions of teachers about the training of preschool teachers and the relationships and interfaces of care and education as a perspective for the pedagogical practice in the first stage of elementary school. This study was conducted based literature from authors who discuss the theme and field research with the participation of four teachers from public schools in São Sebastião- AL, through semi-structured interviews and a questionnaire containing eight questions. The results showed us that the teachers understand that the role of early childhood education is clear: to educate and care for. In relation to teaching practices research has shown us the need for continuing education that can support the demands of the everyday school life presents. We conclude then, that the conceptions and practices teachers need to be resized and that teacher training is a way, although it seems obvious, is still far from his duty.

Keywords: Conceptions. Child education. teacher training.

INTRODUÇÃO

Em 20 de Dezembro de 1996 foi constituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a lei nº 9.394/96 a qual obriga a formação inicial e necessidade de formação continuada para os professores de Educação Infantil que tem provocado entre outros questionamentos reflexões acerca de suas concepções e práticas no cotidiano escolar com crianças de 0 a 5 anos. As atividades dos professores de Educação Infantil exigem a capacidade de atuar nas mais diversas situações sejam elas rotineiras ou complexas, que devem contar com a articulação de saberes e habilidades profissionais.

Contudo, pode-se dizer que ser professor de Educação Infantil admite uma formação e saberes específicos que dão sentido e significado à docência. Desse modo, deduz-se que a associação de saberes dos professores de Educação Infantil se constrói a partir de uma variedade de fontes tais como, formação inicial e continuada, lembranças da própria experiência quando criança em instituições ou com a própria prática. Ou seja, as concepções dos professores de Educação Infantil configuram um corpo teórico/prático que implicam uma especificidade profissional.

Este estudo propõe uma investigação da formação de professores na educação infantil e das concepções sobre o cuidar e educar, pois acreditamos que elas contribuem para entender a especificidade do ser professor e sua atuação docente. “Por isso é que, na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43).

Tendo como objetivo analisar as concepções dos docentes acerca do papel da educação infantil no intuito de compreender como estas concepções influenciam suas práticas. Assim como, identificar o papel assumido pela educação infantil ao longo dos séculos. As relações e interfaces do cuidar e educar como perspectiva para a prática pedagógica e as concepções de docentes acerca do papel da educação infantil.

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, entende-se por pesquisa de campo.

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 169).

Já a pesquisa bibliográfica “[...] nos informará sobre a situação atual do problema, sobre os trabalhos já realizados a esse respeito e sobre as opiniões reinantes; [...] auxiliará no estabelecimento das variáveis e na própria elaboração do plano geral da pesquisa.” (RUIZ, 2010, p. 51).

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de análise de casos em escolas da rede pública de ensino, com o intuito de identificarmos às concepções e práticas de ensino.

A pesquisa qualitativa consiste:

[...] na escolha adequada de métodos e teorias convencionais; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com oito questões e a entrevista complementar semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa são quatro (4) professoras da rede pública da cidade de São Sebastião- AL. Usamos números ao invés de nomes, para mantermos a privacidade das entrevistadas. E assim denominaremos a primeira de Professora 1, 38 anos, Professora 2, 23 anos, a terceira Professora 3, 24 anos e Professora 4, 28 anos que atuam nas diferentes etapas da Educação Infantil. A entrevista “consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento” (RUIZ, 2010, p. 51).

A análise das entrevistas aplicadas trouxe informações necessárias para a assimilação e confronto das concepções com a prática na educação infantil, além de identificar problemas e sucessos encontrados no campo de ensino. Para fundamentarmos teoricamente esta pesquisa, nos apoiamos em autores como: Campos (1994), Rizzo (2003), Saviani (2009), Zabala (1988), Vygotsky (1989).

Iniciamos o desenvolvimento da pesquisa apresentando um estado da arte com abordagem histórica e analítica, buscando entender relevantes aspectos sobre educação infantil e a formação de professores no Brasil.

Dando sequência ao estudo apresentamos os resultados parciais obtidos através da entrevista e o questionário aplicado, que nos mostraram que os professores da educação infantil estão cientes da importância da qualificação e especialização para atuar na modalidade de ensino, bem como participação e fomentação em atividades continuadas.

Por fim, apresentamos as considerações finais, ressaltando o quanto precisamos fazer para que a educação infantil seja vista como parte fundamental na educação básica, fica evidente também que ainda falta compreensão sobre a mesma e que mesmo diante de todos os desafios os professores estão em busca de qualificação e especialização, o apoio oferecido pelos órgãos responsáveis ainda é insuficiente, é necessário mais investimento na formação do professor para que ele possa ter acesso aos conhecimentos que o levem a ter uma prática mais consistente ao se trabalhar com crianças na primeira infância.

DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreensão a respeito do tema proposto, decidimos fazer uma breve abordagem histórica e analítica, e assim buscar entender relevantes aspectos sobre as creches, pré-escolas e a formação de professores no Brasil.

Segundo Saviani (2009, p.143) “No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular”.

No que diz respeito ao campo pedagógico em articulação a sociedade brasileira sofreu processos de transformação ao longo dos últimos dois séculos, onde podemos destacar os seguintes períodos na história da formação de professores no país:

- Ensaios intermitentes de formação de professores(1827-1890).
- Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932).
- Organização dos Institutos de Educação (1932-1939).
- Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
- Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
- Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Cada um desses períodos possui suas particularidades e de forma sucinta iremos discorrê-los.

Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890).

Desde o período colonial até os colégios jesuítas e atravessando para as aulas régias implantadas pelas reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda

de D. João VI em 1808, não se observa manifestação de preocupação específica com a questão da formação de professores.

Em 15 de outubro de 1827 com o anúncio da Lei das Escolas de Primeiras Letras, foi que essa preocupação apareceu, pois havia a determinação que o ensino, nessas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a lei aponta no artigo 4º que os professores deverão ser habilitados nesse método, custeando as próprias despesas, nas capitais das respectivas províncias. Portanto, está colocada aí a exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica, como afirma Saviani (2009).

As escolas primárias passaram a ser responsabilidade das províncias, essas tendem a seguir, para a formação de professores os mesmos meios dos países Europeus com a criação de Escolas Normais. A primeira Escola Normal do país foi criada em 1835, na cidade de Niterói na província do Rio de Janeiro. Ainda no século XIX, a maioria das províncias seguiu pelo mesmo caminho. No entanto essas escolas funcionavam de modo intermitente, com funcionalização periódica.

Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932)

Foi no estado de São Paulo em 1890, que as Escolas Normais passaram por um padrão de organização e reforma da instrução pública. Entendia-se que sem professores bem preparados o ensino não poderia apresentar eficiência. A reforma foi caracterizada por dois vetores: enriquecimento dos conteúdos e ênfase nos exercícios práticos de ensino. E assim o padrão de Escola Normal se expandiu e se firmou por todo o país.

Organização dos institutos de educação (1932- 1939)

Foi então a partir da reforma paulista, que foi fixado o padrão da Escola Normal, porém, após, a primeira década republicana a expansão desse padrão não se expandiu em avanços significativos.

Uma nova etapa começou com a chegada dos institutos de educação, tendo em vista não somente o ensino, mas também a pesquisa. As duas principais iniciativas foram o Instituto de Educação do distrito Federal, criado por Anísio Teixeira e Instituto de Educação de São Paulo, implantado por Fernando de Azevedo.

Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).

Podemos afirmar que os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados ao nível universitário, tornando-se a base dos estudos superiores de educação. E foi sobre essa base que se organizaram os cursos de formação de professores para as escolas secundárias, generalizados para todo o país a partir do decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, que deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (Saviani, 2009, p. 146).

Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).

Após o golpe militar de 1964 foi necessário fazer algumas adaptações no campo educacional. Em consequência, da lei n. 5.692/71 (Brasil, 1971) que modificou os ensinos primário e médio, tendo seus respectivos nomes alterados para primeiro grau e segundo grau. A partir das novas adaptações as Escolas Normais desapareceram. Sendo substituídas pela habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM). Pelo parecer n. 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972), aprovado em 6 de abril de 1972, duas modalidades foram organizadas para o exercício da habilitação específica do magistério: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau.

A lei n. 5.692/71 previu a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura curta (3 anos de duração) ou plena (4 anos de duração). Para as quatro últimas séries do ensino de 1º grau e para o ensino de 2º grau.

Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Após o regime militar se pensou que o problema da formação de professores seria mais bem solucionado. Mas a nova LDB promulgada, após diversas vicissitudes, em 20 de dezembro de 1996, não correspondeu a essa expectativa. Introduzindo como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura os institutos superiores de educação e as Escolas Normais Superiores.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) dispõe, no título VI, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Compreendemos a partir deste contexto histórico que, as supostas mudanças para a formação de professores ao longo dos dois últimos séculos se deu de forma descontínua, porém sem rupturas.

Ainda que existam situações na qual o modelo antigo seja corriqueiro, em determinados momentos há um responsável para cuidar e outro para educar, atualmente a discussão vai muito além dessa análise simplificada. O cuidar e educar, de acordo com as novas diretrizes, devem caminhar juntos. Ou seja, cuidar e educar, contemplando de forma democrática todas as diferenças e, ao mesmo tempo, a natureza complexa do indivíduo. Plenamente entendidas e aplicadas, cuidar e educar andam simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança.

Campos (1994), diz que todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança, tais como: alimentar, limpar, trocar, proteger, enfim cuidar, todas fazem parte do que se entende por educar. Pode-se dizer que o cuidar é uma união com educar, de forma que os cuidados físicos, emocionais, sociais e cognitivos se façam presentes no educar.

A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades.

Propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagens orientadas, de forma que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pela criança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998, p. 23/24).

Nesse contexto há momentos em que uma ação pedagógica decisiva se faz necessária, pois o educador, em algumas situações, necessita solicitar dos pais e demais profissionais, atitudes que visam o melhor desenvolvimento da criança. Essa ação, por vezes, não é bem aceita. A família se sente invadida na sua intimidade, e, nesse momento, o educador incomodado com o contexto, se pergunta: Afinal, quem cuida? Quem educa?

De acordo com a CNE/CEB nº 5/2009, em seu Art.5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser ofertada em creches e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 6 anos de idade.

A LDB (Lei n. 9.394/96. Art. 62) atribui ao professor a função de cuidar e educar crianças em creches e pré-escolas dentro do caráter docente. É na ação pedagógica consciente que o cuidar e educar devem estar inseridos, isto é, estabelecer uma visão unificada do desenvolvimento da criança respeitando seus espaços, diversidades e pluralidades bem como a realidade e as particularidades de sua infância.

O Educador deve estar atento para não haver avanços desregrados ultrapassando os momentos e limites das crianças, desta forma podemos dizer que, cuidar e educar significa compreender que o espaço e tempo em que a criança vive, exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

No cuidado com crianças o passo mais importante é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar, significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos, Signorette (2002).

Faz-se necessário a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. É preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

Podemos dizer que educar significa garantir situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. É papel da instituição de ensino oferecer condições básicas que atendam os anseios e necessidades das crianças sem distinção e hierarquia.

Nesse processo, a educação infantil poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas,

emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. O processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais e, também, na instituição.

Compreendemos que a formação do educador infantil é de suma importância nos Centros de Educação Infantil, pois sua prática exige o contato direto com as crianças o que os tornam grandes responsáveis por parte do desenvolvimento básico (afetivas, físicas e cognitivas) de seus alunos, ressaltamos ainda a importância de formar profissionais aptos a integrar o cuidar e o educar na sua ação pedagógica, inserindo, também, a relevância do lúdico na infância.

Entendemos dessa forma que, uma parte importante da competência da atuação dos professores tem haver com o processo de sua formação profissional, dos saberes adquiridos e também das experiências vivenciadas, assim, uma prática docente voltada para a educação infantil, deve incluir uma pedagogia que respeite a criança e a sua diversidade para que a mesma encontre sua própria identidade como ser humano através do respeito à individualidade de cada um, sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos de infância. Uma prática que possibilite uma educação condizente com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

Sendo assim, na educação infantil, é preciso que os educadores estejam comprometidos com a prática educacional, pois, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento, Brasil (1998).

Para tanto, é indispensável aos profissionais da educação infantil informações que os norteiem desde o cuidar até o educar referentes às crianças, de acordo com Rizzo (2003, p. 185), a “formação do educador infantil deve ser voltada ao curso de licenciatura plena ministrado em Institutos Superiores de Educação ou em Universidades”.

Reafirmando as palavras de Rizzo (2003) quanto à formação do docente infantil, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, em seu artigo 62, ressalta que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros

anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

“Necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva” (ZABALA 1998, p. 16). Podemos dizer que prática e teoria se completam, tão importantes quanto por em prática é refletir sobre as ações desenvolvidas dentro de um embasamento teórico. Afirma ainda que:

Determinados referenciais teóricos, entendidos como instrumentos conceituais extraídos do estudo empírico e da determinação ideológica [...] permitem fundamentar nossa prática; dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca da seleção das possíveis alternativas de mudanças(ZABALA, 1988, p.16).

A escola enquanto instituição formal na sua função social, tanto pode contribuir para o desenvolvimento e o prazer de aprender das crianças como pode despertar o lado inverso e não contribuir. Entretanto, é função do professor na educação infantil considerar como ponto de partida para sua prática docente os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas, detectando os conhecimentos prévios, estabelecendo estratégias didáticas para promover o desenvolvimento e a aprendizagem.

Então podemos compreender que o desenvolvimento de uma criança é resultado de uma ação conjunta da práxis pedagógica que provém de várias instituições, de diversas experiências formais e não formais que ela vai conhecendo no decorrer de sua vida nos contextos culturais. É o que podemos afirmar a partir do documento:

A educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, por meio das interações que se estabelece com o meio (BRASIL, 2001, p. 12).

Contudo a prática pedagógica se estabelece como uma ação processual, coletiva, individual e interdisciplinar que exige dos sujeitos princípios, organização, conteúdos e diferentes abordagens no fenômeno educativo. Trata do ensino nas diferentes dimensões para nortear o olhar, a análise e as estratégias pedagógicas na escola.

É importante mencionar que esse olhar e essas estratégias na educação infantil se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, e com um currículo que contemple a

criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas relações entre a criança, professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades.

O Art. 29 da LDB nº 9.394/96, afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

Sendo assim, esta afirmativa nos faz entender e nos leva a reflexão acerca da atuação do professor da educação infantil, ou seja, da prática docente que deverá organizar planejar, e avaliar suas ações cotidianas, considerando a sua tarefa e a evolução dos alunos em todos os aspectos mencionados. A formação docente deve ser vista como uma contínua construção de identidade pessoal e profissional do professor, baseando-se em uma formação adequada.

A intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema. (ZABALA, 1998, p. 16).

Deste modo, na perspectiva do desenvolvimento e da aprendizagem, a escola e os professores são representações de grande importância e com papel decisivo para a aprendizagem. Assim como, a primeira infância será para a criança uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será mais qualificada dependendo das condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

RESULTADO

A formação docente na educação infantil é o norte desse estudo, fruto das indagações a respeito do tema proposto, os resultados serão apresentados a partir das falas das entrevistas realizadas com as professoras a fim de compreendermos como ocorre a prática frente às concepções na educação infantil na rede regular de ensino público no município de São Sebastião-AL.

A ideia que se tem a respeito da educação Infantil é bem diferente do que era, pois na antiga educação as crianças eram colocadas em creches como se estivessem num depósito, onde pouco era valorizado a sua aprendizagem, as mesmas não tinham suas capacidades estimuladas e desenvolvidas. Atualmente houve vários progressos que foram ampliados com as ideias de vários filósofos importantes que contribuíram para essa nova visão que se tem hoje sobre a importância da aprendizagem nessa primeira infância que vem crescendo cada vez mais. Além de ter proporcionado mudanças de pensamento fazendo o professor de ed. infantil ser valorizado e conscientizado de que o seu papel é fundamental nessa fase escolar das crianças. Enfim a base de todo processo escolar é iniciado na educação infantil a cada ano novas ideias surgem e fortalecem para os avanços na educação (Professora 1, 2016).

A Educação Infantil é extremamente importante, pois é o momento em que a criança está em construção do processo cognitivo, das relações afetivas, do desenvolvimento motor e dos princípios éticos e morais (Professora 2, 2016).

A concepção de Educação Infantil é vista aqui apresentando pontos em comum, evidenciando o momento do desenvolvimento e integração social das crianças, que coincidem na importância que há nessa etapa da educação básica.

A respeito do tema encontramos na literatura os pensamentos de Vygotsky (1989) afirma que a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento, a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é o conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo. Já a zona de desenvolvimento proximal, só é atingida com o auxílio de outras pessoas "mais capazes", que já tenham adquirido esse conhecimento.

Segundo Piaget (1967, p. 14), "o ser social" de mais alto nível, é precisamente aquele que consegue relacionar-se com os demais de forma equilibrada, o que quer dizer que, a cada estágio de desenvolvimento do sujeito, definido por Piaget, compreende-se uma maneira de ser social, daí a forma como uma criança, no período pré-operatório, interage socialmente diferente de uma pessoa que atingiu o nível das operações formais, haja vista esta conseguir estabelecer com coerência e equilíbrio trocas intelectuais.

No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das atividades, das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. A escola por sua vez precisa estar pronta para receber as crianças, com ambientes adequados que proporcionem a facilitem o desenvolvimento social, e integral.

Neste ponto iremos falar sobre a formação das professoras entrevistadas, bem como ressaltar a importância da relação entre aluno e professor, frente o desenvolvimento da criança.

Segundo as entrevistadas, o professor é figura fundamental nesta etapa da educação, assim como se faz importante uma formação adequada para lidar com as adversidades do cotidiano escolar, uma vez que o docente torna-se mediador das ações executadas em sala de aula.

Indagamos as professoras sobre a relação no desenvolvimento do aluno de Educação Infantil e qual o papel do professor frente a essas circunstâncias e obtivemos as seguintes respostas:

O professor qualificado com certeza tem o conhecimento necessário para fazer a diferença. O que quero dizer com isso? Quando buscamos nos qualificar é porque sentimos o desejo de melhorarmos nossas práticas, de melhorar o que ainda não temos certeza se está certo ou errado e é na formação que encontramos meios para o desenvolvimento coerente de nossas práticas, quando temos domínio nas atividades propostas nossos alunos sentem isso, e assim facilita a sua aprendizagem, a formação do professor reflete no aluno e contribui para o seu desenvolvimento (Professora 3, 2016).

A formação do professor pode influenciar na sua maneira de ensinar, pois o professor não deve ser somente quem passa informações e conteúdos que ele julga certo ou errado. Ensinar é ajudar o aluno a ter consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. E sobre tudo aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar aos outros com seus defeitos e qualidades. É ensinar para a vida e não para passar no fim de ano, e essa conduta deve-se iniciar desde a Educação Infantil (Professora 4, 2016).

Um importante elemento também para essa relação é a postura do professor, provavelmente o aluno terá uma visão de como sucede o comportamento do educador que está posto à frente do educando. Devemos considerar que o aluno sempre vê o professor como um espelho, a postura adequada dentro da sala de aula são aspectos que influenciam para essa relação professor aluno.

Sobre isso, Libâneo nos diz que:

A interação Professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, a atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe, etc.). (LIBÂNEO, 1994, p.249)

Segundo Vygotsky (1989), essa fase de colaboração traz a vantagem de estimular o trabalho coletivo, necessário para transformar uma ação interpessoal e, portanto social.

A importância da Educação Infantil, como principal etapa da educação básica, neste aspecto as professoras entrevistadas narraram à valorização e importância que deve ser dada a esta etapa, pois ela é base fundamental para as demais etapas. Para melhor compreensão leiamos a fala de duas das professoras entrevistadas:

Eu acredito que a Educação Infantil é a etapa mais importante, pois é a partir daí que a criança desenvolve suas habilidades motoras, psicológicas e cognitivas. O início da vida para cada criança é marcado por novas experiências e novas descobertas. Por mais presente que os pais estejam dos filhos nesses momentos, o professor se torna uma peça fundamental que irá marcar a vida de cada novo aluno para sempre (Professora 2, 2016).

A Educação Infantil é hoje considerada a fase mais importante na formação pedagógica do aluno, pois a base adquirida e solidificada durante este ciclo será a pedra fundamental e estrutural do processo de aprendizagem do aluno durante toda a sua vida escolar. Podemos comparar este ciclo com a construção de um imóvel, onde uma base forte será fundamental para sustentar toda a sua estrutura. Durante esta fase de sua vida escolar, o aluno aprende de forma lúdica, com muitas brincadeiras, músicas, artes, etc. Socializa-se e adquire confiança própria, pois é estimulado a obter sua autossuficiência, despertando ainda a sua curiosidade para aprender e para descobrir suas habilidades. A cada etapa deste ciclo, o aluno aprofunda-se mais ainda no processo de letramento e alfabetização, chegando a ocorrer casos de alfabetização ainda na Educação Infantil (Professora 1, 2016).

Como podemos perceber a Educação Infantil tem grande importância no que diz respeito às etapas de desenvolvimento cognitivo e social das crianças, assim como, no âmbito educacional e na construção de seus saberes. É na infância e no início da

adolescência que educadores podem contribuir para o desenvolvimento social humano de uma maneira especial, obtendo resultados favoráveis e duradouros.

Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

O que fica para a vida, para o desenvolvimento humano são os conhecimentos que ensinamos, mas também, e sobretudo, as posturas, os processos e significados que são postos em ação, as formas de aprender, de se interessar, de ter curiosidade, de sentir, de raciocinar e de interrogar. (ARROYO, 2000, p. 110)

O trabalho do professor se faz importante, pois ele tem o poder de despertar, seduzir e motivar o desejo de aprendizagem e descoberta, bem como construir um vínculo afetivo com a criança, para que a confiança mútua se desenvolva com naturalidade e eficiência.

Cuidar da educação de crianças em creches e pré-escolas pressupõe conhecer os processos de desenvolvimento infantil, as linguagens que estimulam esse desenvolvimento e a organização de espaços e atividades, além do desafio de dar atenção tanto a cada uma quanto ao conjunto das crianças. Trocando em miúdos, para ser professor na educação infantil, como nos demais níveis e modalidades de ensino, é preciso estudar muito, pois a tarefa é complexa e de muita responsabilidade.

Portanto pensar em Educação Infantil é pensar sobre a importância do papel do professor e o quão fundamental é o seu trabalho. Os professores, de um modo geral, constroem saberes sobre como lidar com as questões pedagógicas e emocionais do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil vem ganhando espaço e despertando para a relevância desta modalidade de ensino. Até pouco tempo atrás esse ensino era tido como de menor importância. Hoje, sabemos que a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolve suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com os educadores transforma-se em relações de aprendizado.

Pensar em Educação Infantil é pensar no cuidar e educar na primeira infância, uma vez que são práticas indissociáveis. Considerando que a educação infantil é a base inicial

do processo educativo, esta deve ser um ambiente onde a infância possa ser vivida em toda sua plenitude, conforme estabelece a LDB no artigo 29 ao dispor que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esse atendimento deve ser planejado de modo que não se separe a ideia do brincar da ideia do aprender e que proporcione um ambiente propício para descobertas possibilitando à criança construir seu próprio conhecimento.

No entanto, para alcançarmos esse propósito devemos analisar criticamente como estão sendo as práticas e concepções dos professores que estão inseridos diretamente no centro dessa ciranda, tendo em vista que, eles são os sujeitos que irão mediar no desenvolvimento infantil como um todo.

Sendo assim ao fazermos os questionamentos acerca das concepções e das práticas de Educação Infantil foi possível perceber que as professoras compreendem que, o papel da pré-escola é bem claro: educar. Diante disso, prevalece a tendência de compreender o cuidar e educar como mera associação de duas diferentes funções: uma relativa ao zelo por boa alimentação, segurança física e cuidados com higiene e saúde; outra, preocupada com o repasse de conhecimentos e normas de comportamento, além do cumprimento de regras pelos futuros cidadãos.

Em relação às práticas pedagógicas as professoras dessa pesquisa demonstram uma necessidade de uma formação continuada que possa dar suporte às demandas que o cotidiano escolar apresenta. As pesquisas nos mostraram que é necessário mais investimento na formação do professor para que ele possa ter acesso aos conhecimentos que o levem a ter uma prática mais consistente ao se trabalhar com crianças na primeira infância.

Concluimos então, que as concepções e práticas de professores precisam ser redimensionadas e que a formação docente é um caminho que, embora pareça óbvio, ainda está distante do seu dever.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Brasil. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

BRASIL: **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 2009. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M. M. **Educar e Cuidar: Questões Sobre o Perfil do Profissional da Educação Infantil**. MEC\ESF\COED. Por uma formação do profissional de educação infantil. Brasília. 1994.

FLICK, U. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. Atlas, São Paulo, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática Coleção Magistério**. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

PIAGET, J. & INHALDER, B. **A psicologia da criança**. Ed. 11. – Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S/A, 1990.

RIZZO, Gilda. Creche: **Organização, Currículo, Montagem e Funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4ª ed. Atlas, São Paulo, 2010.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação realizada de Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SIGNORETTE, A. E. **Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento**. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out./dez. 2002.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas, Unicamp: FE 2001.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. – São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.